CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
MARÍA DOLORES CARLOS SÁNCHEZ
(ORGANIZADORES)

VOL V

EDITORA ARTEMIS
2026

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
MARÍA DOLORES CARLOS SÁNCHEZ
(ORGANIZADORES)

VOL V

EDITORA ARTEMIS
2026

2026 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis

O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jesús Rivas Gutiérrez Profª Drª María Dolores Carlos Sánchez
Imagem da Capa	gropgrop/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuat*o, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos

EDITORA ARTEMIS 2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona,* Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis,* Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo,* México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University,* Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis e humanidades [livro eletrônico] : saberes, práticas e horizontes de investigação V / Organizadores Jesús Rivas Gutiérrez, María Dolores Carlos Sánchez. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Edição bilíngue
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-82858-06-2
DOI 10.37572/EdArt_290626062

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. 3. Ciências humanas aplicadas. I. Rivas Gutiérrez, Jesús. II. Carlos Sánchez, María Dolores.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

EDITORA ARTEMIS
2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

Las ciencias socialmente aplicables y las humanidades ocupan un lugar central en la comprensión de los desafíos contemporáneos. En un escenario marcado por transformaciones jurídicas, tecnológicas, educativas, culturales, laborales, ambientales y subjetivas, pensar la vida social exige articular múltiples perspectivas de análisis, capaces de iluminar tanto las estructuras institucionales como las experiencias concretas de los sujetos y las comunidades.

El volumen ***Ciências Socialmente Aplicáveis e Humanidades: Saberes, Práticas e Horizontes de Investigação V*** reúne un conjunto plural de trabajos que expresan la amplitud de este campo de investigación. Las contribuciones aquí reunidas dialogan con problemas vinculados a la justicia, los derechos humanos, el constitucionalismo, la educación, la formación docente, la ética académica, la inteligencia artificial, el patrimonio, la cultura visual, el lenguaje, la migración, el liderazgo, el bienestar organizacional, el cuidado, la subjetividad, el ambiente , el deporte y el desempeño humano. Esta diversidad temática no constituye una dispersión, sino una muestra de la complejidad de los fenómenos sociales y humanos, que rara vez pueden ser comprendidos desde una única disciplina o perspectiva.

La organización de la obra fue pensada a partir de una lógica progresiva, estructurada en cinco ejes temáticos. El primer eje se orienta a los debates sobre justicia, derechos y constitucionalismo en sociedades plurales. En él se abordan cuestiones relacionadas con justicia distributiva, derechos fundamentales, inteligencia artificial aplicada al ámbito judicial y formas comunitarias de administración de justicia. Estos temas permiten reflexionar sobre las tensiones entre normatividad, equidad, acceso a derechos y reconocimiento de la diversidad jurídica y social.

El segundo eje se dedica a la educación, la ética académica y la innovación en la formación contemporánea. Los trabajos reunidos en esta sección evidencian que los procesos educativos no pueden desligarse de los debates éticos, tecnológicos, sociales e institucionales que atraviesan la formación de sujetos críticos. La educación aparece aquí como un espacio de transformación, pero también como un campo en constante renovación, donde convergen la inclusión, la enseñanza de las matemáticas, la formación y evaluación del profesorado, la integración de las tecnologías de la información y la inteligencia artificial en los procesos educativos, la escritura académica, las competencias socioemocionales, la innovación pedagógica, la corrupción en la educación superior y la responsabilidad institucional. En conjunto, estos estudios ponen de manifiesto la necesidad de fortalecer una educación capaz de responder críticamente a los desafíos contemporáneos.

El tercer eje reúne estudios vinculados a cultura, lenguaje, patrimonio y simbolismos sociales. Esta sección permite observar cómo las sociedades producen, preservan y comunican significados a través de signos, lenguajes, imágenes, arquitecturas, objetos patrimoniales y dispositivos visuales. Los capítulos dedicados a la intervención y conservación del patrimonio arquitectónico dialogan con investigaciones

sobre comunicación simbólica, identidad visual e imaginarios nacionales, mostrando que el patrimonio cultural y los sistemas de representación constituyen dimensiones fundamentales para comprender la memoria colectiva, la construcción de identidades y la relación entre pasado y presente. Desde esta perspectiva, la cultura se presenta no solo como memoria o representación, sino también como una forma de organización simbólica de la experiencia social, política e histórica.

El cuarto eje aborda temas relacionados con desarrollo, trabajo, liderazgo y transformaciones organizacionales. En este bloque, las investigaciones permiten pensar las dinámicas económicas y laborales contemporáneas a partir de fenómenos como la migración internacional, la innovación, la felicidad laboral, el liderazgo consciente, la neurocomunicación y los entornos híbridos y remotos. Estos temas evidencian la necesidad de comprender las organizaciones no solo como estructuras productivas, sino también como espacios de subjetividad, bienestar, comunicación y construcción de vínculos.

Finalmente, el quinto eje se aproxima a las subjetividades, el cuidado, el ambiente, el deporte y el desempeño humano. Los trabajos aquí reunidos permiten reflexionar sobre la relación entre conducta, crisis ambiental, maternidad, neurodivergencia, bioética, feminismo, cuerpo, entrenamiento, rendimiento y prácticas deportivas. El eje incorpora, además, una reflexión sobre el fútbol como espacio de expresión de valores, derechos, comportamientos e intereses sociales, a partir de una experiencia académica centrada en el Fair Play, los Derechos Humanos y la formación crítica de estudiantes de Comunicación Social. Este cierre pone de relieve la dimensión humana de los procesos sociales, recordando que toda investigación aplicada a la sociedad debe considerar las formas concretas en que las personas viven, cuidan, sienten, se relacionan, practican deportes, habitan el mundo y construyen sentido.

En conjunto, este volumen evidencia que las ciencias socialmente aplicables y las humanidades son fundamentales para interpretar las transformaciones de nuestro tiempo. Sus aportes permiten problematizar desigualdades, comprender instituciones, revisar prácticas, analizar discursos, acompañar procesos formativos, preservar el patrimonio cultural, repensar el trabajo, cuestionar modelos de desarrollo y ampliar las posibilidades de vida colectiva.

Esperamos que ***Ciências Socialmente Aplicáveis e Humanidades: Saberes, Práticas e Horizontes de Investigação V*** contribuya al diálogo académico entre investigadores, docentes, profesionales y estudiantes interesados en comprender las múltiples dimensiones de la vida social. Que los trabajos aquí reunidos sirvan como punto de partida para nuevas preguntas, nuevas prácticas y nuevos horizontes de investigación comprometidos con la justicia, la educación, la cultura, el cuidado, la reflexión crítica y la transformación social.

Jesús Rivas Gutiérrez
María Dolores Carlos Sánchez

SUMÁRIO

JUSTICIA, DERECHOS Y CONSTITUCIONALISMO EN SOCIEDADES PLURALES

CAPÍTULO 1.....1

EL MÍNIMO VITAL COMO CRITERIO ORIENTATIVO DE LA JUSTICIA DISTRIBUTIVA EN EL CONTEXTO DE LAS TEORÍAS DE DERECHOS HUMANOS Y LAS TEORÍAS DE LA JUSTICIA DE RAWLS Y SEN

Basilio A. Martínez-Villa

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260621

CAPÍTULO 2..... 35

JUSTICIA CONSTITUCIONAL E INTELIGENCIA ARTIFICIAL: RETOS, DESAFÍOS Y OPORTUNIDADES DESDE LA PERSPECTIVA ECUATORIANA

Dalton Fabrisio Yagual Borbor

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260622

CAPÍTULO 3..... 46

LA JUSTICIA ARMONIZADORA EN LA NACIÓN QUECHUA EN EL ESTADO PLURINACIONAL DE BOLIVIA

Sabino Ruiz Flores

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260623

EDUCACIÓN, ÉTICA ACADÉMICA E INNOVACIÓN EN LA FORMACIÓN CONTEMPORÁNEA

CAPÍTULO 4.....73

ATITUDES DAS RECLUSAS CIGANAS E NÃO CIGANAS FACE AO ENSINO RECORRENTE NA PRISÃO

Cristina Fonseca

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260624

CAPÍTULO 5 83

RECORRIDO HISTÓRICO-ESPISTEMOLÓGICO DEL CONCEPTO DE PROBABILIDAD ESCOLAR

Gustavo Torres Hernández
Erich Leighton Vallejos
Carmen Cecilia Espinoza Melo

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260625

CAPÍTULO 6 90

DIAGNÓSTICO DE NECESIDADES DOCENTES EN EL USO DE LAS TIC Y LA IA EN EL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO (UNAM)

María Alejandra Gasca Fernández
Thalía Michelle Domínguez Granillo
Russell Gustavo Cabrera González

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260626

CAPÍTULO 7 104

EL PROGRAMA DE REGULARIZACIÓN E INICIACIÓN A LA DOCENCIA DE LA ESCUELA NACIONAL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES DE LA UNAM. DIAGNÓSTICO DE RESULTADOS

María Alejandra Gasca Fernández
Thalía Michelle Domínguez Granillo
Russell Gustavo Cabrera González

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260627

CAPÍTULO 8 123

¿ES ÉTICO USAR LA IA PARA REDACTAR TRABAJOS ACADÉMICOS? UN ENSAYO ACADÉMICO REDACTADO “COMPLETAMENTE CON IA”

Humberto Berrios Garces
Jaime Aroldo Constenla-Núñez
María Graciela Badilla-Quintana
Pilar Jara-Coatt

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260628

CAPÍTULO 9 ..... **137**

INNOVACIÓN EDUCATIVA Y COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONALES: UNA DEUDA PENDIENTE EN LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE

Paula Correa-Gutiérrez
Jaime Aroldo Constenla Núñez
Fabiola Sáez-Delgado
Pilar Jara Coatt

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260629

CAPÍTULO 10 ..... **150**

CORRUPCIÓN E INNOVACIÓN EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: EVIDENCIA EMPÍRICA EN ESTUDIANTES DE CIENCIAS EMPRESARIALES PERUANOS, 2025

Ronald César Cárdenas-Arango
Edith Enciso-Huamaní
José Luis de la Cruz-Ccora
Rubén Yacu Cárdenas-de la Cruz
Ricardo Alexander Sedano-Taipe

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606210

CULTURA, LENGUAJE, PATRIMONIO Y SIMBOLISMOS SOCIALES

CAPÍTULO 11 ..... **167**

A HISTORICAL VIEW OF SIGNS AND SIGN LANGUAGES AS A POTENTIAL FOR SECRET COMMUNICATION IN TWO WORLDS: IN OTTOMAN COURTS AND CATHOLIC RELIGIOUS ORDERS

Gerhard Friedrich Strasser

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606211

CAPÍTULO 12 ..... **196**

INTERVENCIÓN DE HACIENDAS CON VALOR PATRIMONIAL EN CHIAPAS, MÉXICO

Arturo López González
Daniela Gómez Portillo
Arturo López Feria
Xóchitl Citalli Ordóñez Alegría
Andrés López Feria

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606212

CAPÍTULO 13 212

O PROJETO PATRIMONIAL COMO FERRAMENTA DE REGENERAÇÃO URBANA. O CASO DO COLÉGIO DA TRINDADE EM COIMBRA

Domingo Galán-Caro
Mar Loren-Méndez
Marta García-Casasola

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606213

CAPÍTULO 14 222

DESIGNING NATIONAL IDEOLOGY: A DIACHRONIC STUDY OF VISUAL SYMBOLISM AND TYPOGRAPHY IN NORTH KOREAN POSTAGE STAMPS

Hyunguk Ryu

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606214

DESARROLLO, TRABAJO, LIDERAZGO Y TRANSFORMACIONES ORGANIZACIONALES

CAPÍTULO 15 248

EMIGRACIÓN INTERNACIONAL Y DESARROLLO ECONÓMICO: UNA APLICACIÓN DEL MODELO DE EFECTOS OLVIDADOS EN COLOMBIA

Marlene Rocío Moscoso Quiceno
Agustín Torres Martínez
Jorge Ariel Loaiza
Sonia Elena Godoy Hortúa

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606215

CAPÍTULO 16 269

NEUROCOMUNICACIÓN Y LIDERAZGO CONSCIENTE COMO EJES DE LA FELICIDAD ORGANIZACIONAL: UNA APROXIMACIÓN DESDE LA NEUROCIENCIA ORGANIZACIONAL

Patricia Camacho Fernández

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606216

CAPÍTULO 17 289

LA FELICIDAD LABORAL EN ENTORNOS HÍBRIDOS Y REMOTOS

Tania Guillermo

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606217

SUBJETIVIDADES, CUIDADO, AMBIENTE, DEPORTE Y DESEMPEÑO HUMANO

CAPÍTULO 18 298

REFLEXIONES DESDE LA PSICOLOGÍA AMBIENTAL SOBRE LAS CONDUCTAS ANTE LA CRISIS AMBIENTAL

Jesús Rivas-Gutiérrez
María Alejandra Moreno-García
José Jesús Muñoz Escobedo
Georgina del Pilar Delijorge-González
Martín Jorge Montes-Nava
Martha Patricia Delijorge-González

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606218

CAPÍTULO 19 309

LA CULPA MATERNA EN TIEMPOS DE NEURODIVERGENCIA: UNA LECTURA BIOÉTICA Y FEMINISTA

Rocío Fuentes Valdivieso
María Guadalupe Rodríguez Labrada

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606219

CAPÍTULO 20 319

ATLETAS DE ALTO RENDIMIENTO: PERIODIZACIÓN DEL ENTRENAMIENTO EN ALTURA E IMPACTO EN LOS RESULTADOS COMPETITIVOS

Martha Judith Pereira-Valdez
Diana Estefanía Espinoza-Aldaz
Segundo Víctor Medina-Paredes
Vicky Soledad Guanín-Castillo
Marco David Freire-Nieto
Jean Carlos Indacochea-Mendoza
Bryan Alexis Medina-Paredes
Ángel Gaspar Cruz-Benítez

Oswaldo Enrique Garcés-Pico
Mercy Victoria Medina-Arroba
Jenny Elizabeth Coronado-Salinas
Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606220

CAPÍTULO 21 332

OBSERVATORIO DE FAIR PLAY: EL FÚTBOL COMO REPOSITORIO DE DERECHOS Y VALORES. EL CASO DE LA COPA AMÉRICA USA 2024

Orlando Verna
Mauro Colombo
Olivia Hulten
Santiago Lunghi
Joaquín Torrado
Mateo Troielli
https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606221

SOBRE OS ORGANIZADORES 349

ÍNDICE REMISSIVO 351

CAPÍTULO 20

ATLETAS DE ALTO RENDIMIENTO: PERIODIZACIÓN DEL ENTRENAMIENTO EN ALTURA E IMPACTO EN LOS RESULTADOS COMPETITIVOS

Data de submissão: 27/05/2026
Data de aceite: 10/06/2026

Ángel Gaspar Cruz-Benítez
Ministerio de Educación Ecuador
Zona 3 – Ambato
https://orcid.org/0009-0003-5705-4480

Oswaldo Enrique Garcés-Pico
Ministerio de Educación de Ecuador
Zona 3 – Ambato
https://orcid.org/0009-0001-8091-5010

Mercy Victoria Medina-Arroba
Ministerio de Educación Ecuador
Zona 3 – Ambato
https://orcid.org/0009-0001-1551-7411

Jenny Elizabeth Coronado-Salinas
Ministerio de Educación Ecuador
Zona 3 – Ambato
https://orcid.org/0009-0009-2427-582X

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
Doctorando Universidad Nacional de San Luis - Argentina – UNSL
https://orcid.org/0000-0001-9004-8988

Martha Judith Pereira-Valdez
Universidad Técnica de Ambato – UTA
https://orcid.org/0009-0003-1000-3360

Diana Estefanía Espinoza-Aldaz
Universidad Técnica de Ambato – UTA
https://orcid.org/0009-0007-6439-9259

Segundo Víctor Medina-Paredes
Universidad Técnica de Ambato – UTA
https://orcid.org/0000-0001-7227-3882

Vicky Soledad Guanín-Castillo
Universidad Técnica de Ambato – UTA
https://orcid.org/0009-0009-3412-0135

Marco David Freire-Nieto
Universidad Técnica de Ambato – UTA
https://orcid.org/0009-0005-5976-0324

Jean Carlos Indacochea-Mendoza
Ministerio de Educación Zona 3
Unidad Educativa "Los Andes"
https://orcid.org/0000-0001-7868-7250

Bryan Alexis Medina-Paredes
Universidad Técnica de Ambato – UTA
https://orcid.org/0009-0003-2912-3610

RESUMEN: Introducción: La periodización del entrenamiento en altura es una de las estrategias más sofisticadas en el deporte de alto rendimiento orientadas para mejorar la resistencia aeróbica. El desafío de planificación deportiva científica radica en cómo el cuerpo se adapta a la hipoxia (falta de oxígeno) y el programar el regreso a nivel del mar para

alcanzar el pico de rendimiento en la competencia. Para que un atleta obtenga beneficios reales, los entrenadores deben calcular con precisión matemática variables como la altitud ideal (generalmente entre 1,800 y 2,600 metros), el tiempo de permanencia (mínimo 3-4 semanas) y la distribución de cargas, uso de gimnasio, elementos de lactato, descanso, tiempos de recuperación entre sesiones y alimentación. **Objetivo:** El objetivo se centró en analizar la trascendencia de la periodización del entrenamiento en altura e impacto en los resultados competitivos en atletas de alto rendimiento. **Metodología:** A nivel metodológico la propuesta se fundamentó en una exhaustiva exploración documental, para lo cual se recurrió a los buscadores investigativos: Google Académico, EBSCO, Education Resources Information Center (ERIC), SCIELO, PsycINFO, Psycnet, Dialnet, Educación Rezurces y Scopus, además de los principales repositorios de posgrado. **Resultados:** El entrenamiento en altura expone a los atletas de élite a un entorno de hipoxia, el cual estimula la producción de eritropoyetina (EPO), hormona que favorece el aumento de glóbulos rojos, aumenta el Vo_2 máximo responsable del desgaste físico. Frente a la competición a nivel del mar, estos factores otorgan una ventaja competitiva medible en pruebas de resistencia**,** el cuerpo desarrolla una indudable capacidad para amortiguar y tolerar mejor la acidez muscular en esfuerzos intensos. **Conclusión:** Se concluye que la periodización del entrenamiento en condiciones de altura favorece directamente a los atletas de alto rendimiento, este proceso estructurado en un microciclo tiene que mantener una duración mínima de 21 días en condiciones aproximadas de 2600 metros sobre el nivel del mar. Además, se sugiere en base a los hallazgos científicos encontrados el incorporar un riguroso seguimiento multidisciplinar al deportista, los factores médicos, alimenticios y psicológicos juegan un papel determinante al momento de encarar este tipo de entrenamiento, el cual evidentemente se encuentra ligado a los resultados competitivos posteriores a esta etapa.
PALABRAS CLAVE: alto rendimiento; competición; entrenamiento en altura; periodización.

HIGH-PERFORMANCE ATHLETES: PERIODIZATION OF ALTITUDE TRAINING AND ITS IMPACT ON COMPETITIVE RESULTS

ABSTRACT: Introduction: Periodization of altitude training is one of the most sophisticated strategies in high-performance sports aimed at improving aerobic endurance. The challenge of scientific sports planning lies in how the body adapts to hypoxia (lack of oxygen) and in scheduling the return to sea level to reach peak performance in competition. For an athlete to obtain real benefits, coaches must precisely calculate variables such as the ideal altitude (generally between 1,800 and 2,600 meters), the duration of stay (minimum 3-4 weeks), and the distribution of training loads, gym use, lactate levels, rest, recovery times between sessions, and nutrition. **Objective:** The objective was to analyze the significance of periodization of altitude training and its impact on competitive results in high-performance athletes. **Methodology:** Methodologically, the proposal was based on an exhaustive literature review, utilizing the following research databases: Google Scholar, EBSCO, ERIC (Education Resources Information Center), SciELO, PsycINFO, Psycnet, Dialnet, Educational Resources, and Scopus, in addition to the main postgraduate repositories. **Results:** Altitude training exposes elite athletes to a hypoxic environment, which stimulates the production of red blood cells (EPO) and

increases VO2 max, responsible for physical exertion. Compared to competition at sea level, these factors provide a measurable competitive advantage in endurance events; the body develops an undeniable capacity to buffer and better tolerate muscle acidity during intense exertion. **Conclusion:** It is concluded that periodized training at altitude directly benefits high-performance athletes. This process, structured in a microcycle, must maintain a minimum duration of 21 days at approximately 2600 meters above sea level. Furthermore, based on the scientific findings, it is suggested that athletes undergo rigorous multidisciplinary monitoring. Medical, nutritional, and psychological factors play a crucial role when undertaking this type of training, which is clearly linked to subsequent competitive results.
KEYWORDS: high performance; competition; altitude training; periodization.

ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: PERIODIZAÇÃO DO TREINAMENTO EM ALTITUDE E SEU IMPACTO NOS RESULTADOS COMPETITIVOS

RESUMO: Introdução: A periodização do treinamento em altitude é uma das estratégias mais sofisticadas em esportes de alto rendimento, visando aprimorar a resistência aeróbica. O desafio do planejamento científico esportivo reside em como o corpo se adapta à hipóxia (falta de oxigênio) e em programar o retorno ao nível do mar para atingir o pico de desempenho em competições. Para que um atleta obtenha benefícios reais, os treinadores devem calcular com precisão variáveis como a altitude ideal (geralmente entre 1.800 e 2.600 metros), a duração da estadia (mínimo de 3 a 4 semanas) e a distribuição das cargas de treinamento, uso da academia, níveis de lactato, repouso, tempos de recuperação entre as sessões e nutrição. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar a importância da periodização do treinamento em altitude e seu impacto nos resultados competitivos de atletas de alto rendimento. **Metodologia:** Metodologicamente, a proposta baseou-se em uma revisão bibliográfica exaustiva, utilizando as seguintes bases de dados de pesquisa: Google Scholar, EBSCO, ERIC (Education Resources Information Center), SciELO, PsycINFO, Psycnet, Dialnet, Educational Resources e Scopus, além dos principais repositórios de pós-graduação. **Resultados:** O treinamento em altitude expõe atletas de elite a um ambiente hipóxico, o que estimula a produção de eritropoyetina (EPO), hormônio que favorece o aumento de glóbulos vermelhos e aumenta o VO2 máx responsável pelo esforço físico. Comparado à competição ao nível do mar, esses fatores proporcionam uma vantagem competitiva mensurável em provas de resistência; o organismo desenvolve uma capacidade inegável de tamponar e tolerar melhor a acidez muscular durante esforços intensos. **Conclusão:** Conclui-se que o treinamento periodizado em altitude beneficia diretamente atletas de alto rendimento. Esse processo, estruturado em um microciclo, deve ter duração mínima de 21 dias a aproximadamente 2600 metros acima do nível do mar. Além disso, com base nos achados científicos, sugere-se que os atletas sejam submetidos a um rigoroso acompanhamento multidisciplinar. Fatores médicos, nutricionais e psicológicos desempenham um papel crucial nesse tipo de treinamento, que está claramente relacionado aos resultados competitivos subsequentes.
PALAVRAS-CHAVE: alto rendimento; competição; treinamento em altitude; periodização.

1. INTRODUCCIÓN

De acuerdo con lo expuesto por Cañizares-Hernández et al. (2022) al tratar el tema de los atletas de alto rendimiento es fundamental conocer que son seres humanos y no "máquinas", su preparación se caracteriza por elevadas exigencias fisiológicas, musculares y psicológicas, se encuentran permanentemente bajo estados de profunda presión, no solo por los desequilibrios orgánicos que exige pertenecer al "alto rendimiento", también por los horarios de estudios, laborales y de compromisos familiares, que muchas veces son estructurados en función de su preparación física. Es posible referir que se trata de una vida llena de sacrificios, la cual se caracteriza por rutinas establecidas en cuanto a descanso, alimentación y cuidados adicionales como gimnasio, fisioterapia y sesiones de entrenamiento psicológico, por otra parte, se añaden las exigencias de auspiciantes, federaciones deportivas y compromisos nacionales competitivos.

Mallqui-Quisintuña et al. (2024) complementan este planteamiento, señalan lo complejo de la planificación deportiva o periodización del entrenamiento en atletas élite, se trata de un dominio por parte no solo del entrenador principal el cual es el responsable de estructurar la distribución de esfuerzos físicos, cronogramas de recuperación, inclusión de ejercicios, manejo de distintas fuerzas y capacidades de velocidad, dependiendo de la especificidad de la disciplina deportiva. También cuenta el profesionalismo de todo un equipo multi o transdisciplinar, el médico deportólogo es fundamental en la conformación de estos cuerpos deportivos, será quien maneje elementos de lactato, lesiones, suplementos necesarios para la recuperación del organismo y homeostasis química.

Dentro de este contexto, Tarqui-Silva (2021) plantea la importancia del "factor mental" en la preparación del atleta de alto rendimiento, precisamente fundamentado en los conceptos antes mencionados, el esfuerzo físico, también acarrea exigencias mentales que el deportista, entrenadores, familiares y equipo multidisciplinar debe contemplar, y además estar preparado para cualquier tipo de improviso como una lesión, postergación de competencia, cambios de localidad, viajes no planificados y alteraciones en las rutinas establecidas. Por otra parte, también es determinante el saber desempeñarse bajo la presión de la competencia, el asumir con madurez la victoria y derrota. Existen periodos de preparación muy largos y exigentes, que no siempre culminan con las metas planteadas, y tienen que ser reestructurados, allí radica la fortaleza mental del atleta de competición.

Frente a lo tratado hasta el momento es fundamental recalcar que la programación del entrenamiento deportivo tiene varias modalidades, esto de acuerdo al deporte específico, a la consideración de los macros, mesos o microciclos rumbo a un determinado evento competitivo. Todos estos factores conllevan a distintas propuestas

de periodización, sin embargo, existen elementos básicos que son potencializados en base al esfuerzo físico del entrenamiento diario: la fuerza, flexibilidad, resistencia aeróbica, resistencia de la fuerza, velocidad, velocidad explosiva son algunos de los componentes que contempla el entrenador, todo esto en base a desequilibrios psicofisiológicos. Ante estas características, también destacan los microciclos de descarga funcional, los cuales permiten una recuperación y mejores rendimientos en esfuerzos futuros, tal como lo destaca Valenzuela-Granda et al. (2025).

Otros elementos determinantes y complementarios a la preparación física son expuestos por Iglesias- Suárez & Morales-Jiménez (2021) quienes incluyen tres elementos sumamente importantes dentro de toda la preparación psicofisiológica de los deportistas élite de alto rendimiento, son: inteligencia emocional, autoestima y motivación. La inteligencia emocional refiere a la capacidad del atleta para adaptarse positivamente ante las diversas circunstancias se le presente en la vida diaria y deportiva, la autoestima abarca toda la fortaleza para resistir presiones del entrenador, dirigentes, familiares, público y rivales, mientras que la motivación incluye todos los elementos intrínsecos de la persona, el no rendirse y continuar con firmeza cuando los resultados no son los esperados, el continuar lo suficientemente ordenado y exhaustivo luego de alcanzar la victoria.

Existen elementos que no han sido abordados hasta el momento, y los destaca Márquez-Junior (2020) quien señala un factor genético preponderante para una correcta biomecánica en todos los deportes, esta condición definirá cual persona podrá lograr metas óptimas en el deporte de competición a un alto nivel, es el caso de los corredores de salto alto, difícilmente alguien con una estatura deficiente frente a estas exigencias podrá aspirar a conseguir una marca amplia debido a sus condiciones físicas, podrá ser apto para otros deportes. Es imprescindible las escuelas de formación deportiva, las cuales han permitido a países como Rusia, Cuba, China y Japón, seleccionar a tempranas edades potenciales campeones mundiales y olímpicos.

Estos factores son ampliados por Johnson (2025) quien acota uno de los mecanismos de preparación más fuertes a nivel del grupo de atletas pertenecientes al alto rendimiento, consiste en el entrenamiento de intervalos de alta intensidad que requiere un exhaustivo control cardiológico, se traduce en la alternancia de ráfagas cortas de ejercicio extremadamente intenso, precisamente bajo estas condiciones el corazón funciona a su máxima capacidad. Una de las características de este modelo de periodización radica en que el cuerpo necesita regresar a su homeostasis para regenerar sus músculos y reponer el oxígeno, frecuentemente el cuerpo suele permanecer acelerado, generando un elevado gasto calórico adicional, inclusive después de haber terminado el entrenamiento.

En lo que respecta específicamente al entrenamiento en condiciones de altura Simbaña-Coyago & Salazar-Quinatoa (2026) destacan la necesidad de un microciclo de preparación, este dependerá de los metros sobre el nivel del mar, las especialidades deportivas y sus pruebas, sean estas de fondo, medio fondo o velocidad, si se trata de un deporte de resistencia aeróbica o de velocidad, de fuerza o grupal, todos estos factores tienen que ser considerados dentro de la periodización. En resumen, las intervenciones en altura buscan mejorar el rendimiento general del atleta al finalizar este periodo e ingresar a la fase competitiva, normalmente en condiciones a nivel del mar, lo cual permite que el atleta disponga de un mayor Vo_2 máximo o máxima capacidad de oxígeno. Además de todos estos elementos es imprescindible acotar que se visualiza mediante estudios un mejor rendimiento metabólico, lo cual conlleva a mejorar los niveles de recuperación general.

El entrenamiento en altitud desde la postura de Mendoza-Oltras (2025) se estructura básicamente para incrementar la resistencia aeróbica, es una de las primeras características que proporcionan las condiciones en hipoxia. Entre los cambios psicofisiológicos y químicos experimentados por el cuerpo se menciona la respuesta hematológica (glóbulos rojos), el riñón libera una hormona llamada eritropoyetina (EPO) para fabricar más transportadores de oxígeno. Dentro de todos estos determinantes, los componentes psicológicos y emocionales son determinantes, el atleta debe encontrarse tranquilo, motivado y visualizar las metas a alcanzar, regulando los niveles de tensión psicológica para perder la calma dentro de la competición.

Precisamente frente a este último aspecto de carácter psicológico y emocional Tarqui-Silva (2015) recalca la importancia de una oportuna intervención psicodiagnóstica deportiva que completará toda la estructura de periodización en atletas de alto rendimiento en condiciones de altura. Se trata de una radiografía psíquica al deportista con el objetivo de conocer su estado actual, posible afecciones o situaciones que pueden afectar su rendimiento dentro del proceso de entrenamiento y competición. Es importante mantener un “entrenamiento mental” en altura, esto con miras a la competición, permitirá acrecentar capacidades de concentración, relajación, visualización, control emocional y cohesión del equipo en general. Es importante considerar que en muchas ocasiones pueden existir conflictos internos con el técnico, padres de familia o dirigentes, donde es primordial la intervención de un especialista en psicología del deporte de alto rendimiento.

Con fundamento en estos antecedentes el objetivo de la presente propuesta se centró en analizar la trascendencia de la periodización del entrenamiento en altura e impacto en los resultados competitivos en atletas de alto rendimiento.

2. METODOLOGÍA

La perspectiva investigativa metodológica empleada fue de carácter cualitativo, puesto que se ejecuta una revisión documental, para tal efecto se recurrió a lo planteado por Barrios-Serna et al. (2021) quien indica que este recurso es idóneo para el abordaje de investigaciones que buscan ampliar sus fundamentos conceptuales, a más de constituirse como un mecanismo pedagógico investigativo. Para tal efecto se recurrió a los buscadores investigativos: Google Académico, EBSCO, Información Center (ERIC), SCIELO, PsycINFO, Psycnet, Dialnet, Educación Rezurces y Scopus, además de los principales repositorios de posgrado.

Criterios de inclusión:

- Se consideraron las investigaciones predominantes en trascendencia dentro de la temática propuesta: atletas de alto rendimiento: periodización del entrenamiento en altura e impacto en los resultados competitivos.
- Publicaciones que mantenían estrecha relación con las palabras establecidas como claves en español e inglés: "alto rendimiento", **"**competición", **"**entrenamiento en altura", "periodización" / "high performance", "competition", "altitude training", "periodization".
- Artículos publicados en las bases de datos: Google Académico, Scielo, EBSCO, Educación Rezurces Información Center, Research Gate, ERIC, SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, Psycnet y ProQuest.

Criterios de exclusión:

- Se excluyeron todas las investigaciones que no mantenían relación directa con la propuesta atletas de alto rendimiento: periodización del entrenamiento en altura e impacto en los resultados competitivos.
- Fueron separadas todas las investigaciones que no eran consideradas como artículos científicos.

3. DESARROLLO

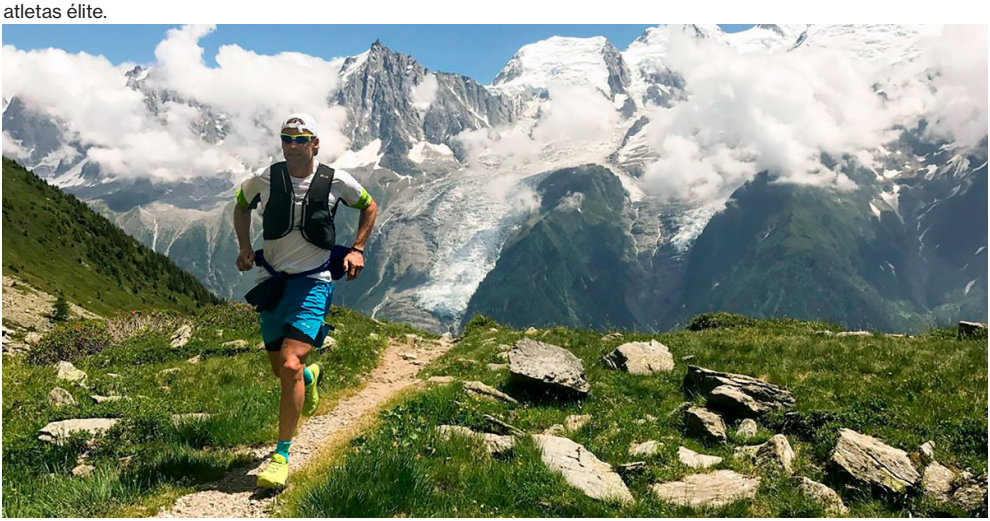
3.1. MICROCICLO DE ENTRENAMIENTO EN CONDICIONES DE ALTURA – PERIODO DE 21 DÍAS

Al abordar el microciclo en altura, el cual normalmente tienen una duración de tres semanas es importante citar a Chanatasig-Toapanta (2022) quien aclara que este tipo de planificación tiene que realizarse con una minuciosa meticulosidad debido al

efecto que suele producir, o genera un efecto positivo en el rendimiento final, o por el contrario puede generar sobre entrenamiento que causara un deterioro en los resultados competitivos. Los esfuerzos realizados por los deportistas durante el concentrado tienen que ser monitoreados diariamente, se sugiero reuniones diarias con el técnico pues se caracteriza por esfuerzos extremos y en ocasiones dificultados en temas alimenticios, acoplamiento a los diversos escenarios como en el caso de la natación, atletismo, patinaje, ciclismo, al ser deportes que requieren ciertas características especiales como las rutas, temperatura de las piscinas, condiciones climáticas entre algunas.

La contribución de Pérez-Castillo et al. (2025) se centra en la respuesta hormonal que genera el entrenamiento en altura a nivel del organismo del atleta de competición, destaca la creciente producción de testosterona la cual facilita la síntesis proteica y recuperación muscular. El estímulo hipóxico incrementa de manera aguda la respuesta de la GH durante el ejercicio. Tras varias semanas, se estabiliza, pero la sensibilidad de los tejidos hacia el factor de crecimiento insulínico tipo 1 (IGF-1) tiende a optimizarse, favoreciendo la hipertrofia muscular y la remodelación tisular. Por otra parte, las hormonas T3 (Triyodotironina) y T4 (Tiroxina) suelen mantenerse en rangos normales o mostrar incrementos, fenómeno que permite al organismo adaptarse a la mayor tasa metabólica necesaria para producir energía en condiciones de menor oxígeno. El Gráfico 1 indica lo complejidad de la preparación del entrenamiento en altura, el cual debe mantener un control exhaustivo en la distribución de cargas físicas y psicológicas.

Gráfico 1. El control de lactato, hemoglobina y hematocrito es determinante durante el entrenamiento en altura con atletas élite.



Fuente: HSN. Link: https://n9.cl/9l8g2k

El estudio realizado por Montañez-Rojas et al. (2023) indica que es fundamental cumplir un periodo de adaptación en altura mínimo entre tres a cuatro semanas si se pretende visualizar los objetivos concretos de este microciclo. Su estudio se ejecutó en futbolistas con periodos de aclimatación totalmente inferiores a lo sugerido, encontrando problemas a nivel del rendimiento y funcionamiento orgánico durante los tres primeros días, lo cual implica la importancia de cumplir un lapso de tiempo que bordee los 21 días, además se identificaron problemas de sueño, disminución del apetito y fatiga constante.

Acosta-Cañas et al. (2017) dese otro ángulo ratifica el tiempo de permanencia en altura mínimo de tres semanas. Mediante su estudio señala los beneficios de esta preparación en una altitud de 3345 msnm demostrando los incrementos significativos de hemoglobina y hematocritos en la sangre, los cuales son responsables de la conducción de oxígeno en la sangre, generando estados óptimos de resistencia y recuperación del organismo. Es fundamental recalcar que las disciplinas de fondo y medio fondo son las más beneficiadas de esta periodización, la cual además puede mantenerse en "dos puntas competitivas" ya que la "forma deportiva" se conserva entre 15 a 21 días, dependiendo de la planificación y controles biomédicos.

3.2. DETERMINANTES DE LA PREPARACIÓN PSICOLÓGICA DURANTE EL MICROCICLO EN ALTURA

La preparación psicológica del atleta de alto rendimiento es un componente prioritario al momento de encarar la competición, más si se trata de pruebas claves como selectivos, clasificatorias o se encuentra en disputa posiciones estelares, estos factores suelen afectar la estabilidad emocional del atleta, depende en gran medida su "resiliencia psicológica", la preparación a nivel mental que haya tenido con antelación y la planificación estructurada para afrontar la competencia. Con estos antecedentes es importante resaltar que, durante los periodos de entrenamiento en altura, el microciclo de intervención psicológica es fundamental, no solo por los elevados esfuerzos que se realizan también se debe orientar al atleta en una preparación específica con vistas hacia la competencia (Barrios-Duarte, 2022).

Dentro de este contexto, Pincay-Angulo & Ávila-Mediavilla (2024) analizan algunos elementos internos del atleta de competición y plantean que las intervenciones previas a una competencia deben ser estructuradas en parámetros como la motivación, control de ansiedad, estrés y angustia. Es evidente que la personalidad de cada ser humano es diferente, sin embargo, estos constructos mencionados son comunes en atletas de competición, quienes con frecuencia antes de un torneo importante, suelen mostrar

signos de preocupación, alteraciones de sueño, cambios en estado de ánimo y apetito, en ocasiones se puede observar una marcada ansiedad, mal genio, falta de tolerancia a la frustración, lo cual afecta de manera directa al rendimiento global, por lo cual es necesario contar con la presencia de un psicólogo deportivo encaminado al alto rendimiento, tal como lo indica el Gráfico 2.

Gráfico 2. El psicólogo deportivo se ha convertido en la actualidad en un profesional fundamental dentro de los equipos multidisciplinarios encaminados al alto rendimiento.



Fuente: Mundo Posgrado. Link: https://n9.cl/xpeac

Precisamente frente a lo expuesto, Córdova-Castillo at al. (2023) señalan la estrecha relación entre ansiedad competitiva y resiliencia en atletas de alto rendimiento, identifican que mediante estas dos variables que se correlacionan íntimamente es posible obtener mejorías a nivel del rendimiento deportivo, un bienestar psicológico y emocional e inclusive es posible prevenir problemas vinculados al deporte de competición. Con estos parámetros es factible mencionar que el deportista en el transcurso de su madurez deportiva adquiere diferentes herramientas mentales para superar las tensiones, presiones y exigencias propias de los competidores élite, sin embargo, existen elementos sociales como la familia, la relación con los compañeros, técnico y personas de importancia psicoafectiva que deben ser monitoreados continuamente por un especialista.

Reyes-Bossio et al. (2022) por otra parte, a las terapias emergentes de tercera generación como uno de los recursos de intervención psicológica con altos niveles de eficacia, las que han demostrado mejoras en atletas que favorecen diferentes estados de ansiedad y concentración. Es posible mencionar en base al estudio planteado por estos autores que la planificación psicológica depende en gran medida de las necesidades de

cada atleta y equipo, de las circunstancias independientes y la planificación general del entrenamiento deportivo.

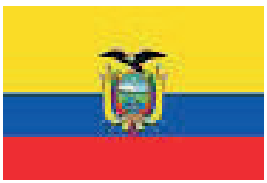
3.3. LIMITACIONES DEL ESTUDIO Y PROPUESTAS DE FUTURAS INVESTIGACIONES

Dentro de las limitaciones encontradas en la presente exploración científica resalta la usencia de publicaciones donde se integren los aportes multi y transdisciplinares de los equipos que suelen conformar los atletas de alto rendimiento. Por otra parte, no existen trabajos de gran relevancia en Sudamérica sobre el entrenamiento en altura y sus efectos a nivel de la competición, esto a pesar de la existencia de CAR – Centros de Alto Rendimiento en esta zona, siendo una excelente oportunidad para posteriores investigaciones.

4. CONCLUSIONES

Se concluye que la periodización del entrenamiento en condiciones de altura favorece directamente a los atletas de alto rendimiento, este proceso estructurado en un microciclo tiene que mantener una duración mínima de 21 días en condiciones aproximadas de 2600 metros sobre el nivel del mar. Además, se sugiere en base a los hallazgos científicos encontrados el incorporar un riguroso seguimiento multidisciplinar al deportista, los factores médicos, alimenticios y psicológicos juegan un papel determinante al momento de encarar este tipo de entrenamiento, el cual evidentemente se encuentra ligado a los resultados competitivos posteriores a esta etapa.

AGRADECIMIENTO





Un cálido y sincero agradecimiento a las autoridades actuales que encaminan a la Universidad Técnica de Ambato – UTA rumbo a un crecimiento y desarrollo investigativo científico de sus docentes. En este sentido, es importante reconocer la labor directiva del Sr. Decano de la Facultad de Ciencias Humanas y la Educación – FCHE Mg. Danny Gonzalo Rivera-Flores por el apoyo a diversas propuestas académicas y culturales.

REFERENCIAS

Acosta-Cañas, M. R., Pérez, J. L., Melgarejo, V. M. & Losada-Celis, E. (2017). Cambios hematológicos en atletas que entrenan en alta altitud y residen en altitud moderada. *Revista Salud, Historia Y Sanidad*, *12*(2), 17–27. https://doi.org/10.5281/zenodo.4891967

Barrios-Duarte, R. (2022). Factores que influencian el desempeño durante las competiciones: una indagación desde la percepción del deportista. *Revista Cubana de Medicina del Deporte y la Cultura Física*, *16*(2). https://revmedep.sld.cu/index.php/medep/article/view/494

Barrios-Serna, K. V., Orozco-Núñez, D. M., Pérez-Navas, E. C. & Conde-Cardona, G. (2021). Nuevas recomendaciones de la versión PRISMA 2020 para revisiones sistemáticas y metaanálisis. *Acta neurológica colombiana, 37*(2), 105-106. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-87482021000300105&script=sci_arttext

Acosta Cañas, M. R., Pérez, J. L., Melgarejo, V. M., & Losada-Celis, E. (2017). Cambios hematológicos en atletas que entrenan en alta altitud y residen en altitud moderada. *Revista Salud, Historia Y Sanidad*, *12*(2), 17–27. https://doi.org/10.5281/zenodo.4891967

Cañizares-Hernández, M., Huie-Martínez, M., Pérez-Rodríguez, L. A., Díaz-Silva, R. & Rodriguez-Chade, M. (2022). Manifestaciones de la resiliencia psicológica en atletas de alto rendimiento. *Podium. Revista de Ciencia y Tecnología en la Cultura Física, 17*(1), 286-300. http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S1996-24522022000100286&script=sci_arttext

Chanatasig-Toapanta, J. C. (2022). El entrenamiento de la resistencia en los corredores de fondo bajo condiciones de altura. *Ciencia y Deporte, 7*(1), 16-29. http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S2223-17732022000100016&script=sci_arttext

Córdova-Castillo, R., Brandão, R., Tutte-Vallarino, V. & Reyes-Bossio, M. (2023). Relación entre la ansiedad competitiva y resiliencia en practicantes de deportes acuáticos de alto rendimiento durante la COVID-19. *Revista de Psicología Aplicada al Deporte y al Ejercicio Físico*, *8*(2), 1-11. https://doi.org/10.5093/rpadef2023a12

Iglesias- Suárez, C. & Morales-Jiménez, M. (2021). Rendimiento deportivo en atletas federados y su relación con autoestima, motivación e inteligencia emocional. *Revista de Psicología Aplicada al Deporte y el Ejercicio Físico, 6*(2). https://www.redalyc.org/journal/6138/613869846005/

Johnson, A. (2025). Impacto del entrenamiento de intervalos de alta intensidad en la salud cardíaca de atletas de élite. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*, *25*(100), 1-16. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10506583

Mallqui-Quisintuña, V. A., Sisa-Aguagallo, C. E., Oña-Chiguano, A. J. & Tarqui-Silva, L. E. (2024). Variables metodológicas dentro de la planificación deportiva para atletas de alto rendimiento. *Journal of Economic and Social Science Research, 4*(3), 151-164. https://doi.org/10.55813/gaea/jessr/v4/n3/125

Marquez-Junior, N. K. (2020). Periodización de largo estado de forma. *Revista Peruana de Ciencias de la Actividad Física y del Deporte: RPCAFD, 7*(2), 5. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9155744

Mendoza-Oltras, C. (2025). La influencia del entrenamiento en altitud en el rendimiento de resistencia: Una revisión sistemática. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*, *25*(100), 437-451. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10506609

Montañez-Rojas, F. H., Sánchez-Rodríguez, D. A. & Ordóñez-Saavedra, N. (2023). Influencia de la altitud sobre la condición física de futbolistas en situaciones de entrenamiento y competición: una

revisión sistemática (Influence of altitude on the physical condition of soccer players in training and competition situations: a systematic review). *Retos*, *49*, 292-299. https://doi.org/10.47197/retos.v49.94129

Pérez-Castillo, R., Silva-Fernández, J., Almenares-Pujadas, M. E., Yar-Bolaños, P. J., Fernández-Figueroa, F. F., Lutuala-Catota, L. F. & Hidrobo-Coello, J. F. (2025). Efecto del entrenamiento en altura media en la respuesta hormonal crónica en velocistas y mediofondistas de élite. *riccafd: Revista Iberoamericana de Ciencias de la Actividad Física y el Deporte, 14*(1), 39-63. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10191191

Pincay-Angulo, J. & Ávila-Mediavilla, CM (2024). Programa motivacional para preparar atletas antes de una competición. *Atena Journal of Sports Sciences* , *6* , 1. https://atenajournals.com/index.php/ajss/article/view/99

Reyes-Bossio, M., Corcuera-Bustamante, S., Veliz-Salinas, G., Villas Boas Junior, M., Delgado-Campusano, M., Brocca-Alvarado, P. & Brandão, R. (2022). Efectos de las intervenciones psicológicas en el alto rendimiento deportivo: una revisión sistemática. *Frontiers in psychology*, *13*, 1068376. https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2022.1068376/full?utm_

Simbaña-Coyago, J. F. & Salazar-Quinatoa, M. M. (2026). Efectos del entrenamiento en altura en el rendimiento y la adaptación fisiológica de atletas Master. *Ciencia Y Educación*, *7*(2.2), 786 - 796. https://doi.org/10.5281/zenodo.19175317

Tarqui-Silva, L. (2015). Grado de impacto de la evaluación psicológica durante el entrenamiento en altura con atletas de élite. *Revista Investigaciones Altoandinas*, *17*(2), 201-206. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5169787

Tarqui-Silva, L. E. (2021). Microciclo de psicodiagnóstico deportivo y entrenamiento mental en atletas de alto rendimiento de Ecuador. *Podium. Revista de Ciencia y Tecnología en la Cultura Física, 16(*3), 881-891. http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S1996-24522021000300881&script=sci_arttext

Valenzuela-Granda, F. K., Rivadeneira-Arregui, S. E., Indacochea-Mendoza, J. C. & Llerena-Tamayo, M. G. (2025). Planificación deportiva en alto rendimiento: variables metodológicas en el entrenamiento. *Revista InveCom, 5*(4). https://ve.scielo.org/scielo.php?pid=S2739-00632025000402034&script=sci_arttext

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jesús Rivas Gutiérrez- Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresado de la Universidad Nacional Autónoma de Mexico (UNAM). Diplomado en Investigación Educativa por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Docencia Superior por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Doctor en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma Benito Juarez de Oaxaca (UABJO). Docente de base de tiempo completo por más de 35 años en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología y la Unidad Académica de Docencia Superior (UAO/UAZ – UADS/UAZ). Docente invitado en la Maestría en Docencia e Investigación Jurídica de la Unidad Académica de Derecho de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAD/UAZ). Docente invitado en el Doctorado de Farmacología de la Unidad Académica de Medicina Humana de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAMH/UAZ). Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluación y reestructuración curriculares entre otros temas. Autor de diversos libros, capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluación y reestructuraciones curriculares entre otros temas. Director de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2008-2012. Responsable Académico de la Licenciatura de Médico Cirujano Dentista de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2004-2008. Coordinador de Acreditaciones de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2016-2021.

https://orcid.org/0000-0001-7223-4437

Dra. María Dolores Carlos Sánchez- Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresada de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Diplomado en Ortodoncia y Ortopedia Maxilar en ECOOM Diplomado de Actualización en Odontopediatría en la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Odontopediatría por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Metodología de la Enseñanza en Instituto Mexicano de Estudios Pedagógicos, A.C. (IMEP). Posgrado: Doctor en Gestión Educativa por el Centro de Investigación para la Administración Educativa (CINADE). Docente Investigador de base de tiempo completo por más de 33 años

en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología. Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación y enseñanza-aprendizaje. Autor de diversos capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, entre otros temas. Profesor de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, desde 1992 a la fecha. Profesor de la Especialidad en Odontopediatría de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ) de 2000-2002. Profesor del programa Clínica de Jardines de Niños de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ) de 2002 a la fecha.

https://orcid.org/0000-0001-8012-270X

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aires Mateus 212, 213, 218, 219, 220, 221
Alto rendimiento 283, 319, 320, 322, 323, 324, 325, 327, 328, 329, 330, 331
Aprendizaje autónomo 93, 124
Atitudes 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81

B

Bienestar 1, 6, 10, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 32, 137, 142, 144, 147, 148, 149, 163, 251, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 283, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 297, 301, 303, 304, 305, 306, 310, 314, 316, 328
Bienestar laboral 270, 289, 293
Bioética 309, 311, 313, 314, 315, 317, 318

C

Calidad de vida 1, 3, 4, 6, 7, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 31, 249, 291, 294, 295, 298, 300, 301, 302, 308
Calidad institucional 150, 151, 163, 164, 252
Causas emigración internacional 248
Ciganas 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80
Colegio de Ciencias y Humanidades 90, 102, 103, 104, 105, 108, 111, 113
Competencias socioemocionales 137, 139, 140, 142, 144, 146, 148, 149
Competición 320, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 336
Comunicación social 35, 332, 333, 334, 338
Conductas 128, 284, 298, 299, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 311, 312, 315, 316, 332, 333, 334, 335, 339, 340, 346, 347
Corrupción 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 251, 303, 337, 344
Culpa materna 309, 311, 313, 315, 316, 317
Cultura 14, 30, 52, 62, 71, 80, 81, 120, 136, 145, 150, 153, 155, 156, 157, 160, 162, 163, 164, 196, 197, 198, 279, 299, 307, 330, 331, 338, 339, 347, 348

D

Derecho digital 35
Derechos humanos 1, 3, 4, 5, 7, 12, 14, 15, 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 37, 38,

39, 40, 44, 45, 64, 65, 313, 314, 318, 332, 333, 334, 335, 339, 346, 347
Desarrollo económico 64, 151, 152, 153, 156, 159, 161, 162, 164, 248, 249, 253, 257, 258, 260, 261, 264, 301
Deslinde a inter legalidad 46

E

Ecuador 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 65, 66, 68, 211, 319, 331, 344
Educación estadística 83
Educación Media Superior 104
Educación superior 128, 133, 135, 136, 138, 140, 142, 147, 150, 152, 158, 162, 163, 165, 266
Educación y ciudadanía 333
Efectos emigración internacional 248
Efectos olvidados 248, 249, 250, 252, 253, 256, 257, 261, 262, 264, 265, 266, 267
Emigración internacional 248, 249, 253, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265
Empleo 17, 25, 26, 127, 251, 252, 263, 265, 266, 290, 295, 303, 304, 316, 317
Emprendimiento 150, 151, 153, 154, 160, 163, 164, 165
Ensino recorrente 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81
Entrenamiento en altura 319, 320, 324, 325, 326, 327, 329, 331
Escritura académica 123, 124, 125, 127, 128, 131, 132, 135
Estudiantes universitarios 150, 152, 153
Ética académica 124
Ética del cuidado 309, 310, 311, 313, 314
Ética deportiva 333, 348
Etnia 73

F

Fair play 332, 333, 334, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 346, 347, 348
Felicidad laboral 289, 290, 291, 293, 295, 296, 297
Felicidad organizacional 269, 270, 271, 272, 273, 274, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 297
Formación de Profesores 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 140
Formación inicial de profesores 104
Formación Inicial Docente 120, 137, 140, 142, 143, 144, 147, 148
Fútbol 332, 333, 334, 336, 337, 338, 340, 341, 342, 343, 345, 346, 347

G

Gobiernos comunitarios 46, 48, 55, 57, 59

H

Historia y epistemología 83, 89
Historical Cryptology 167, 168, 195
Histórico 54, 66, 71, 83, 115, 117, 118, 119, 196, 197, 198, 199, 210, 212, 220, 221, 301, 307

I

IA en la educación 90, 91, 92
Idiosincrasia 298, 299, 341
Innovación 40, 44, 91, 92, 103, 123, 125, 126, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 250, 263, 265, 272, 273, 278, 280, 290, 292, 295
Innovación educativa 91, 103, 123, 125, 126, 137, 138, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149
Inteligencia artificial 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 90, 91, 93, 102, 103, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 266, 290, 294, 295
Inteligencia artificial generativa 102, 123, 124, 135

J

Jornada híbrida 290, 292, 294
Jurisdicción indígena originaria campesina 46, 48, 49, 58, 59, 60, 62, 70
Justicia constitucional 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44
Justicia distributiva 1, 3, 4, 5, 7, 12, 16, 24, 28, 29, 31

L

Liderazgo consciente 269, 270, 272, 274, 276, 277, 284, 285, 286

M

Maternidad 309, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317
Mínimo vital 1, 2, 3, 4, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33

N

Neurociencia organizacional 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 286
Neurociencia social 269, 270, 272, 274, 275
Neurocomunicación 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286

Neurodivergencia 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318
North Korean visual culture 222

O

Ottoman Court 167, 175, 176, 192, 193, 194

P

Património Mundial 212, 214, 215, 216, 217, 220
Património urbano 212
Pensamiento probabilístico 83
Periodización 319, 320, 322, 323, 324, 325, 327, 329, 330
Planeación didáctica 90, 102, 104, 106, 111, 113
Pluralismo jurídico igualitario 46, 48, 59, 63, 64, 66, 67, 68
Portugal 26, 73, 143, 149, 212, 213, 214, 216
Postage stamp design 222
Prisão 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81
Probabilidad 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

R

Racionalidad instrumental 137, 140, 147
Reabilitação arquitetónica 212
Regeneração urbana 212, 218
Restauración 197, 200, 201, 210

S

Secret Communication 167, 188
Seguridad psicológica 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 278, 280, 284, 285, 286, 287, 293
Selam Messages 167, 172, 174
Sign language 167, 168, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 190, 191, 192, 194, 195
Sistemas jurídicos comunitarios 46
State propaganda 222

T

Teletrabajo 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

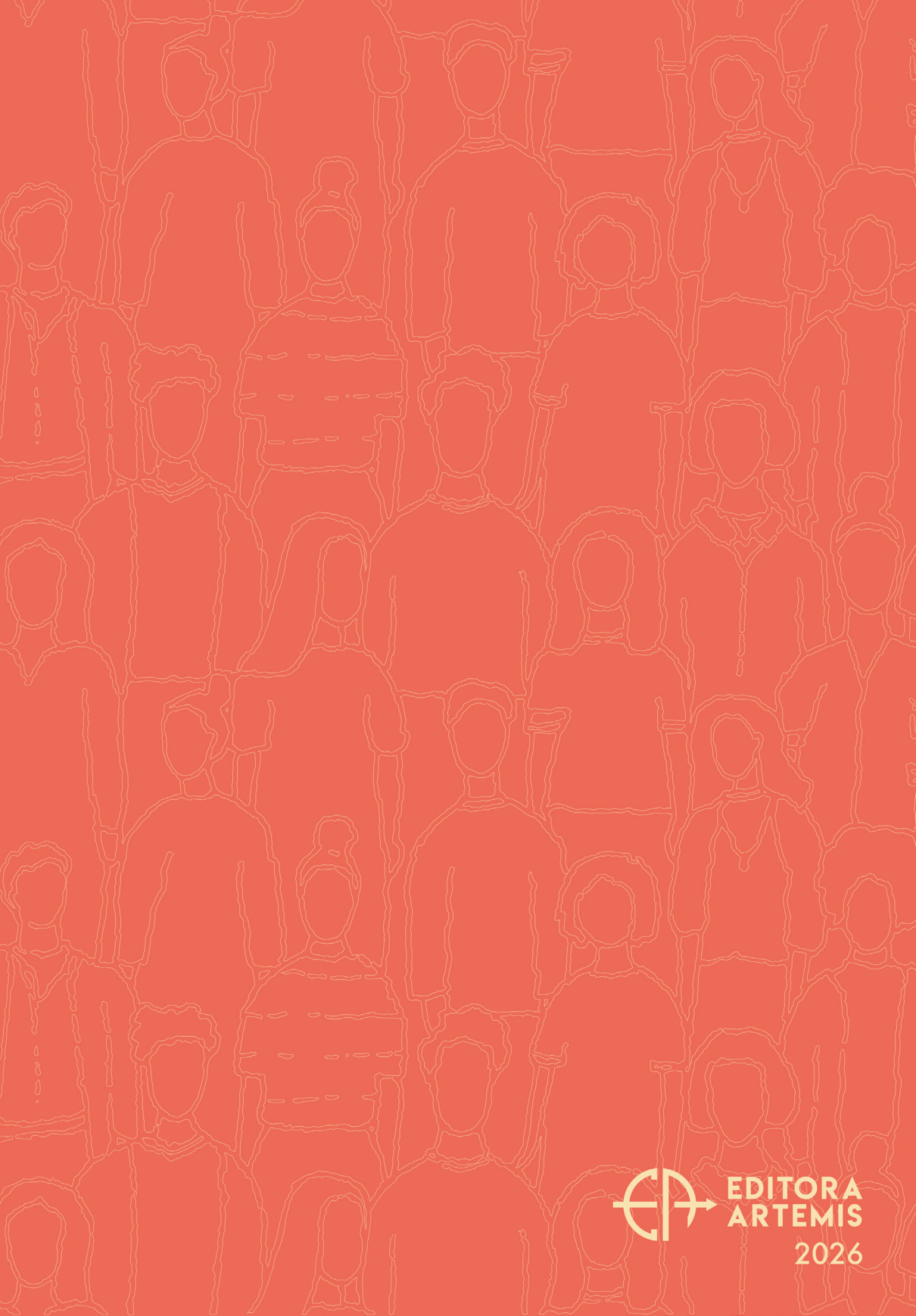
Teorías de justicia 1, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 20, 21, 22, 31
TIC en la educación 90, 92, 96
Tutela judicial efectiva 35, 36, 37, 38, 42, 44
Typography 222, 224, 226, 228, 231, 233, 234, 239, 241, 244, 246, 247

U

UNESCO 40, 45, 93, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 313, 314, 318
Universidade de Coimbra 212, 214, 215, 220, 221

V

Valores culturais 212, 213
Vernáculo 196, 197, 198, 199
Visual symbolism 222, 226



EDITORA ARTEMIS
2026